



Luís Corrêa Lima¹: Os homossexuais e o Papa

... Será que a Igreja tem algo a ver com os direitos humanos das pessoas homossexuais?

Em 1986, uma carta do Vaticano aos bispos dizia que a Igreja não deve considerar nenhum ser humano como mero homo ou heterossexual. Deve considerá-lo, sim, como criação de Deus e destinatário da Sua graça, que o tornam filho Seu e herdeiro da vida eterna. A oposição doutrinária às práticas homoeróticas não elimina esta dignidade fundamental da pessoa humana. Toda a violência física ou verbal contra os homossexuais, afirma a carta, é deplorável.

No ano em curso², Bento XVI foi aos Estados Unidos e enfrentou o grave problema da pedofilia no clero. E esclareceu: não se trata de homossexualidade; é outra coisa. De facto, a pedofilia é movida por uma fantasia perversa de se aproveitar da inocência da vítima, neste caso, a criança. A maioria dos casos ocorre dentro de casa e o responsável é o pai ou o padrasto desta. Este abuso pode ser cometido por adultos homos ou heteros. Não é uma questão de orientação sexual. Distinguir as coisas, como fez o papa, afasta uma injusta suspeita de perversidade que, às vezes, paira sobre os homossexuais.

Recentemente, Bento XVI declarou que a união do homem e da mulher, base da família, é um bem insubstituível para toda a sociedade, que não pode ser confundido ou equiparado a outras formas de união. Para alguns, isto significa dizer que somente as uniões heterossexuais são morais. Ora, as uniões entre homossexuais não substituem as uniões heterossexuais. Não há obrigação dos homossexuais de se 'curarem' para se casarem com alguém de outro sexo. Por isso, não há concorrência entre estes dois tipos de união. Quanto à confusão ou equiparação, a maioria das legislações que reconhecem as uniões homoafectivas, não as designa como 'matrimónio', mas como 'união civil'. A distinção é clara.

Algumas luzes sobre estas questões foram lançadas pelo cardeal Carlo Martini, uma figura de grande liderança na Igreja e de diálogo aberto com a sociedade. Martini teve uma actuação decisiva no conclave que elegeu o actual papa. Fazendo um balanço da sua vida, ele declarou: "Entre os meus conhecidos há casais homossexuais, homens muito estimados e sociáveis. Jamais me foi perguntado e nem me teria vindo à mente condená-los". Demasiadas vezes, acrescenta, a Igreja tem-se mostrado insensível, principalmente com os jovens nesta condição.

¹ Padre jesuíta e historiador.

² 2008 (N. T.)



RUMOS NOVOS – GRUPO HOMOSSEXUAL CATÓLICO

Com a devida atenção, evitando equívocos, pode haver importantes contribuições da Igreja para os direitos humanos das pessoas homossexuais.